

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Mônica Leal; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, esta quarta-feira de cinzas, para muitos, é o início do ano, mas não para esta Câmara de Vereadores; aqui, nós já começamos no dia 3 de fevereiro e estamos trabalhando, com muita alegria, para a cidade de Porto Alegre, para que se melhore esta Cidade. De manhã cedo eu li a manchete do jornal Zero Hora que tratava do maior rombo deixado por um governador: R\$ 2,8 bilhões, coisa

parecida. Esse déficit poderia estar em R\$ 28 bilhões, mas foi reduzido a R\$ 8 bilhões. Eu nem vou mais fazer igual ao PT fazia, pedir para não assistir a Globo e para não ler a Zero Hora, porque cada um vê e lê o que quer. A Zero Hora escreve o que quer, e nós lemos ou não aquilo que queremos que seja verdade.

O governador Sartori nunca escondeu a real situação do Estado, nunca escondeu. Tomou atitudes antipáticas para muitas corporações, reduziu os cargos de confiança, reduzindo as secretarias. Quando são reduzidas secretarias, são reduzidos automóveis por secretários, uma série de despesas, que, é verdade, no frígido dos ovos, representam um percentual muito pequeno na diminuição dos déficits do Estado. O governador Sartori foi o governador que mais economizou por este Estado e não deixou de cumprir as contas que o ex-governador Tarso Genro deixou. Ainda melhor: não culpava o último governador pelas contas que ficaram; além disso, pagou todos os reajustes que o governador anterior tinha deixado – todos os reajustes! Conseguiu pagar os salários sempre dentro do mês. Aliás, muita gente reclamou e não votava nele porque ele pagava até o dia 13 ou 14 do mês seguinte. Agora, vimos que não era fluxo de caixa, não; agora, o governador atual precisa pagar até o dia 27 do mês seguinte. Não tem dinheiro, não vai fazer milagre. Não há governador que faça milagre! Mas nós não podemos conviver com a mentira, com a má-fé e com a troca. Talvez a troca seja proporcionalmente, Ver. Mendes Ribeiro, a falta de investimento em publicidade. Pode ser que seja isso, eu não sei se é. Mas, quando se faz uma manchete completamente diferente dos dados que estão dentro da matéria, dá para dizer que é má-fé, ou querendo cobrar uma diferença que não conseguiu cobrar dum governo honesto. O governo Sartori se legitimou, foi ao segundo turno. No Rio Grande do Sul, é muito difícil o governador no mandato chegar ao 2º turno e disputar, de igual para igual, a eleição. Melhor: o nosso partido, tanto lá na Assembleia quanto aqui na Câmara, vota igual aos princípios que defendeu no governo. O que o governador Sartori e o MDB

defendiam para o governo passado, no caso, o plebiscito, continua igual. Quem mudou foi a deputada Sofia Cavedon, por exemplo, que apareceu com um cartaz que era do Sartori, defendendo o plebiscito. É isso o que acontece. Não faz dois meses que mudou o governo, e a Ver.^a Sofia Cavedon, que agora é deputada, usa um cartaz do governo passado, do governo Sartori, defendendo o plebiscito. Nós não! (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Temos que dizer que a verdade sempre prevalece. A postura do governador Sartori, no governo ou fora do governo, continua a mesma. Nem o governador Sartori, nem eu, nem o MDB, nem a população do Rio Grande compactua com falsas manchetes para denegrir um homem público, honesto e que continua vivo para prestar serviços ao Rio Grande, se for necessário. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)